

CARTÃO DE CRÉDITO PARA A PEQUENA EMPRESA

✓ *Portal do Cartão BNDES, ambiente para negócios na Internet*

✓ *Parceria no projeto começa com Abras, Bradesco, Visa e Visanet*

O BNDES lançou no mês passado o Cartão BNDES, um produto inédito que agilizará e ampliará o acesso de micro, pequenas e médias empresas às linhas de crédito do Banco para a compra de bens de produção. A partir de um convênio realizado com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) o BNDES tornou disponível o Cartão BNDES de crédito, na fase inicial, para o segmento de supermercados de pequeno e médio portes. Nesta etapa o emissor do cartão é o Bradesco e a bandeira é a do sistema Visa.

O lançamento ocorreu na solenidade de abertura da Expo Abras – 36ª Convenção Nacional de Supermercados, no Rio de Janeiro, na qual o presidente Fernando Henrique Cardoso fez a entrega do primeiro Cartão BNDES a um empresário do Amapá. Receberam em seguida seus cartões pequenos empresários de São Paulo, Paraná, Goiás e Tocantins.

O cartão poderá ser solicitado por meio do Portal do Cartão BNDES, disponibilizado na Internet ex-

clusivamente para as operações entre portadores do cartão e fornecedores cadastrados no sistema. O Portal pode ser acessado através do endereço eletrônico do BNDES (www.bndes.gov.br) ou do endereço específico www.cartaobndes.gov.br. O BNDES inaugura assim suas operações no segmento de e-commerce.

O novo Portal Cartão BNDES é um espaço gratuito para operações comerciais eletrônicas, no qual as empresas fornecedoras manterão e renovarão seus catálogos de produtos. O comprador poderá acessar informações sobre esses produtos, pedir dados complementares, simular condições de financiamento e adquirir os bens de seu interesse. O sistema, que funcionará ininterruptamente, terá acompa-

nhamento constante do BNDES e auditoria permanente, com verificação das normas de utilização do Cartão. O novo produto propicia total segurança para as empresas fornecedoras.

Os micro, pequenos e médios empresários poderão realizar compras de bens de produção novos com o uso do Cartão, que terá limite de crédito pré-aprovado pelo Bradesco, no valor de até R\$ 50 mil por cliente. As empresas fornecedoras desses bens de produção receberão o valor da venda 30 dias após a operação, enquanto os compradores farão o pagamento ao agente financeiro emissor do Cartão BNDES em 12 prestações, com juros de cerca de 2% ao mês. Os recursos são integralmente oriundos do orçamento do

BNDES e os repasses serão feitos pelo Bradesco.

A partir da data em que o cliente solicitar o Cartão BNDES, o Bradesco analisará o seu crédito em um prazo de até 30 dias, o que assegura a agilidade do processo. Com a aprovação do crédito, o cliente fará as operações através do

Portal Cartão BNDES *on line*.

Já estão sendo desenvolvidos estudos para estender, ainda nesta primeira etapa, o uso do Cartão do BNDES a dois outros setores: couro/calçados e saúde (clínicas, hospitais etc.). A diretoria do BNDES aprovou uma dotação inicial de R\$ 300 milhões para esta etapa de operações com o Cartão.

O apoio às micro, pequenas e médias empresas foi estabelecido como uma das prioridades do BNDES pelo Plano Estratégico do Banco. A instituição já destina recursos expressivos a este segmento. ▶

BNDES
inaugura
operações
segmento
e-commerce

COMO SOLICITAR O CARTÃO BNDES?

ATRAVÉS DO PORTAL CARTÃO BNDES, CONFORME ROTEIRO ABAIXO:

- ☐ Acessar o PORTAL no endereço <http://www.bndes.gov.br>
- ☐ Clicar no botão "Pequenas Empresas"
- ☐ Clicar no botão "Solicite seu cartão"
- ☐ Selecionar o emissor do Cartão
- ☐ Preencher a proposta de solicitação do Cartão e enviá-la ao banco emissor, conforme instruções constantes no PORTAL CARTÃO BNDES

CARTÃO DE CRÉDITO PARA A PEQUENA EMPRESA

Em breve, mais dois setores: saúde e couro/calçados

Nesta etapa de implantação do Cartão BNDES os parceiros são a Abras, Bradesco, Visa e Visanet.

O Bradesco será o agente financeiro emissor do cartão, tendo a função de relacionamento com as empresas compradoras interessadas em participar do sistema. Cabe a ele a análise de crédito dos pedidos de afiliação dessas empresas e a emissão dos cartões, definindo os limites de crédito para as solicitações aprovadas. O Bradesco Cartões usará na operação do sistema a experiência de uma organização

que já administra 5,5 milhões de cartões de crédito e 26,4 milhões de cartões de débito no Brasil.

A bandeira inicial do cartão será Visa. Segundo esta empresa, o Brasil tem cerca de 4,5 milhões de empresas em condições de se tornarem clientes do Cartão BNDES. A Visanet, responsável pelo desenvolvimento da plataforma de aceitação do cartão, administrará o relacionamento com as empresas fornecedoras inscritas no Portal. Cabem à Visanet a afiliação desses fornecedores, a realização das operações de pagamento e a liquidação das transações no âmbito do Portal. ■

ACORDO COM TAIWAN AUMENTA COMÉRCIO BILATERAL COM O BRASIL

O BNDES e o Export-Import Bank of the Republic of China assinaram mês passado um memorando de entendimento, com o objetivo de estreitar as relações comerciais entre as duas instituições. O documento prevê o intercâmbio de informações técnicas, comerciais e financeiras, compreendendo experiências e práticas operacionais no campo do comércio exterior. Com prazo de vigência de dois anos, o memorando é o primeiro passo para negociações que poderão resultar em futuros contratos a

serem celebrados pelos participantes.

O Export-Import Bank of the Republic of China, criado em 1979 por Taiwan, tem sede em Taipei, com escritórios em Jakarta, Varsóvia e São Paulo. As principais formas de atuação do Banco para apoiar as exportações de seu país são: linhas de financiamento para importadores de bens produzidos em Taiwan; seguro de crédito aos exportadores – com cobertura de risco político e risco comercial; e seguro de crédito a investimentos feitos por empresários de Taiwan no exterior. ■

CRÉDITO DE R\$ 24 MILHÕES PARA FÁBRICA DE MOTORES DA PEUGEOT CITROËN

✓ Investimento total soma R\$ 61,3 milhões

✓ Meta é fabricar, já em 2003, 29 mil motores 1.6

Financiamento no valor de R\$ 24 milhões foi concedido pelo BNDES à Peugeot Citroën do Brasil S.A para apoiar a implantação de uma fábrica de motores 1.6 em Porto Real, município fluminense localizado a cerca de 200 quilômetros do Rio de Janeiro. Os motores da nova fábrica – com capacidade para a produção anual de 50 mil unidades – destinam-se ao consumo da própria montadora, também localizada em Porto Real. O investimento total do projeto soma R\$ 61,3 milhões. O financiamento representa um EMD (Efeito Multiplicador de Desembolsos) de 2,55, ou seja, alavancou um investimento 2,55 vezes maior.

Com a nova fábrica a Peugeot Citroën dá prosseguimento à estratégia de fortalecimento no Brasil e na América do Sul, passando a fabricar os motores 1.6 do automóvel modelo Peugeot 206, os quais eram importados da matriz francesa. A nova fábrica de motores em Porto Real vai atender integralmente à demanda interna da montadora, aumentando o índice de nacionalização dos veículos, além de permitir o incremento das exportações através do fornecimento de parte da produção para a fábrica de Palomares, na Argentina.

Com a inauguração do

Centro de Produção de Porto Real (CCPR), em fevereiro de 2001, a empresa passou a fabricar no Brasil os modelos Peugeot 206 e o Citroën Xsara Picasso, que ocupam, respectivamente, a 3ª e a 6ª posição no ranking dos automóveis mais vendidos em suas categorias. Em 2001 foram produzidos no CPPR 18.300 veículos, sendo 9.600 Xsara Picasso e 8.700 Peugeot 206.

O CPPR foi a primeira fábrica da Peugeot Citroën no mundo a iniciar a produção com dois modelos diferentes de automóveis. Também foi a primeira a englobar o chamado "Tecnopólo", área ao redor da montadora na qual foram instaladas unidades fabris de diversos fornecedores, que correspondem a aproximadamente 60% dos insumos.

A implantação da nova fábrica – que ocupa área de 4.200 metros quadrados e está integrada à linha de montagem –, reduzirá custos e aumentará a competitividade da Peugeot Citroën, além de modernizar o parque automotivo brasileiro. Em 2003 serão fabricados 29.100 motores, dos quais 26.700 serão utilizados no Brasil e 2.400 deverão ser exportados para o Mercosul. A meta para 2006 é alcançar uma produção de 38.300 unidades – 33.300 para uso na fábrica de Porto Real e 5 mil para o mercado externo. ■

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7191/7294/8045

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447/2277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800, 17º andar
Cep: 66017000
Tel: (91) 242-7966
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 2277-8888 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

LANÇADO NOVO FUNDO DE INVESTIMENTO EM PEQUENAS EMPRESAS EMERGENTES

Iniciativa beneficiará empresas de base tecnológica do Rio de Janeiro

Com uma participação de R\$ 8 milhões, o BNDES lançou o MVP Tech Fund - Fundo Mútuo de Empresas Emergentes de Base Tecnológica, com o objetivo de gerar investimentos em pequenas e médias empresas no Estado do Rio de Janeiro. A participação do BNDES representa cerca de 33% do capital comprometido do fundo. Os investimentos serão realizados em pequenas e médias empresas de base tecnológica, localizadas no Estado do Rio de Janeiro, dos setores de *software*, telecomunicações e tecnologia de informação.

O MVP Tech Fund foi es-

truturado no âmbito do Programa de Investimento em Fundos Regionais de Empresas Emergentes, criado pelo BNDES com o objetivo de fomentar a indústria de fundos de capital de risco para pequenas e médias empresas. O administrador do MVP Tech Fund é a Mercatto Venture Partners. Dentre os demais investidores do fundo, destacam-se o BID, o Sebrae Nacional e o Sebrae do Rio de Janeiro.

No âmbito deste programa já foram lançados Fundos de Empresas Emergentes nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Região Nordeste e Minas

Gerais. O BNDES estrutura cada Fundo junto ao administrador selecionado e o auxilia na busca dos demais investidores. Inicialmente só participavam destes fundos investidores institucionais, mas cada vez mais investidores pessoa física têm mostrado interesse em participar deste tipo de fundo, que busca retorno elevado do investimento no longo prazo.

Segundo o BNDES é primordial para o Rio de Janeiro ter um fundo desta natureza por ser um Estado que possui um ambiente tecnológico de alto nível e com espírito empreendedor, por meio de suas incubadoras e universidades. ■

NOVA CLASSIFICAÇÃO PARA MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Valor máximo no BNDES Automático passa para R\$ 10 milhões

A diretoria do BNDES alterou os critérios de classificação de porte das empresas para a concessão de financiamento. Com a nova classificação, uma maior quantidade de micro, pequenas e médias empresas será beneficiada com as condições mais atrativas que o BNDES oferece para estes segmentos, como maior índice de participação nos investimentos e "spread" mais baixo.

A diretoria aprovou também a atualização do valor máximo para as operações realizadas no âmbito da linha BNDES Automático – que atende principalmente as micro, pequenas e médias empresas –, que passará para R\$ 10 milhões (antes esse limite era de R\$ 7 milhões).

Anteriormente, era considerada pelo BNDES micro-empresa a que tinha receita operacional bruta anual de até R\$ 900 mil; agora este limite passa a ser de R\$ 1,2 milhão. Já as pequenas empresas, que antes eram classificadas como as que possuíam receita entre R\$ 900 mil e R\$ 7,87 milhões, passaram para a faixa entre R\$ 1,2 milhão e R\$ 10,5 milhões. Pelo mesmo critério, as médias empresas passaram do limite de R\$ 7,87 milhões a R\$ 45 milhões para o novo patamar entre R\$ 10,5 e R\$ 60 milhões. A grande empresa passou a ser a que tem receita operacional bruta superior a R\$ 60 milhões. ■

FINANCIAMENTO DE R\$ 36 MILHÕES A PROGRAMA DE MELHORIA DO TRANSPORTE URBANO EM BH

A diretoria do BNDES aprovou financiamento de R\$ 36 milhões para a Prefeitura de Belo Horizonte realizar a segunda etapa do Programa de Reestruturação do Transporte Coletivo – BHBus. O programa prevê investimentos para melhoria do transporte urbano do município, através da construção de novas estações de integração com o metrô e de transferência; implementação de medidas de priorização para o transporte coletivo e circulação de pedestres; e modernização dos serviços de BHTrans. O BNDES já apoiou com R\$ 9 milhões a primeira etapa do programa. O investimento total é de R\$ 65,6 milhões, dos quais R\$ 11,2 milhões virão da iniciativa privada.

Com a implantação do

programa, serão gerados 170 novos postos de trabalho nas estações e cerca de 3 mil empregos temporários durante a execução das obras. A conclusão do projeto está prevista para o fim de 2004. A construção das estações – Aarão Reis, Lagoinha, Vilarinho, Barreiro, Alípio de Mello, Pampulha, Diamante, Saudade e Céu Azul – terá impacto direto para mais de 360 mil usuários/dia, destacando-se o aumento do grau de acesso às diversas áreas da cidade, a redução dos tempos de viagens e dos custos operacionais, além dos benefícios da tarifa única.

Além das estações, estão previstas medidas de priorização para o transporte coletivo e de segurança para pedestres, nos principais

corredores e na área central. Com esta finalidade, serão adotadas medidas moderadoras de tráfego para automóveis e implantadas rotas exclusivas para o transporte coletivo.

Infra-estrutura Urbana

A carteira de projetos da Área de Infra-estrutura Urbana do BNDES conta hoje com 53 projetos, beneficiando as populações das principais cidades em 13 Estados. Desses projetos, 33 já foram contratados, totalizando recursos da ordem de R\$ 3,1 bilhões; cinco foram aprovados e aguardam contratação; dois estão em fase de análise; quatro foram enquadrados e são passíveis de receber financiamento; e nove estão em perspectiva ou em processo de carta-consulta. ■

CRESCEM 34% OS DESEMBOLSOS PARA MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Financiamentos geram 406 mil empregos.

As micro, pequenas e médias empresas receberam R\$ 4,6 bilhões em desembolsos do BNDES entre janeiro e agosto deste ano. O montante é 34% superior ao de igual período de 2001 e representa 22% de todas as liberações executadas pelo Banco. Foram feitas 75.895 operações de financiamento para o segmento das MPMEs, representando 94% do total realizado nos primeiros oito meses do ano.

Estima-se em 406 mil o número de postos de trabalho criados ou mantidos pelos desembolsos realizados no período para as micro, pequenas e médias empresas. Este cálculo é feito tomando como base as projeções decorrentes da operação de cada empresa financiada, após ter concretizado o investimento.

Entre os agentes financeiros que repassaram os recursos do BNDES para o segmento, o Banco do Brasil aparece em primeiro lugar, com R\$ 678 milhões. Os outros cinco agentes com melhor classificação são Bradesco BM (R\$ 415 milhões), CNH Capital (R\$ 410 milhões), Rabobank

(R\$ 308 milhões), BCN BM (R\$ 173 milhões) e BRDE (R\$ 134 milhões).

O expressivo aumento das operações de financiamento para as MPMEs por meio dos agentes financeiros comprova a eficiência de medidas adotadas pelo BNDES para estimular esse tipo de ação. Por exemplo, o Banco condicionou a concessão dos "limites de crédito" (a margem de recursos liberados aos agentes para repasses) ao volume de desembolsos de cada agente para as empresas de pequeno porte. Foi fixado para cada agente um percentual mínimo obrigatório de operações com as MPMEs. Se esse percentual não for cumprido em um determinado período, o "limite de crédito" do agente será reduzido no período seguinte.

Comparando-se o desempenho no primeiro semestre, os cinco bancos que mais emprestaram recursos oriundos do BNDES, entre 2000 e 2002, tiveram um crescimento de desembolsos para as MPMEs da seguinte ordem: Bradesco, 87%; Unibanco 81%; Banco do Brasil, 158%; Itaú, 62%; e BBA, 521%. ■

Os desembolsos do BNDES totalizaram R\$ 21,43 bilhões de janeiro a agosto, com crescimento de 41% em relação ao mesmo período do ano passado. O maior volume de recursos foi para o setor industrial, R\$ 10,22 bilhões, com crescimento de 22% em relação ao mesmo período de 2001. Seguiram-se os setores de infra-estrutura, com R\$6,69

bilhões; agropecuária, com R\$ 2,49 bilhões; comércio e serviços, com R\$ 1,24 bilhão; e educação e saúde, com R\$ 269 milhões.

Os recursos desembolsados neste período possibilitarão a manutenção e a criação de 1,7 milhão de empregos efetivos (diretos, indiretos e gerados pelo "efeito renda").

Os desembolsos destinados à exportação tiveram cresci-

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO JANEIRO/AGOSTO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001 (R\$ milhões)	2002 (R\$ milhões)	VARIAÇÃO %
DESEMBOLSOS(*)	15.218	21.435	41
APROVAÇÕES	18.201	24.970	37
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	23.511	29.359	25
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	21.263	23.237	9

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/AGOSTO

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	55	103
AGROPECUÁRIA	1.641	2.494
INDÚSTRIA	8.350	10.117
Alimentos / Bebidas	1.398	1.102
Têxtil / Confecção	198	191
Couro / Artefatos	84	112
Madeira	154	87
Celulose / Papel	790	592
Refino Petróleo e Coque	27	53
Produtos Químicos	395	513
Borracha / Plástico	152	110
Produtos minerais não-metálicos	109	100
Metalurgia básica	1.166	432
Fabricação produtos metálicos	108	164
Máquinas e equipamentos	518	576
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	322	238
Fabr. e montagem veículos automotores	797	579
Fab. outros equip. de transporte	2.037	5.185
Outras indústrias	95	83
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	5.151	8.207
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	367	4.505
Construção	386	495
Transporte terrestre	966	1.083
Transporte aquaviário	51	74
Transportes - atividades correlatas	285	198
Telecomunicações	2.063	337
Comércio	523	756
Alojamento e Alimentação	68	96
Educação	83	139
Saúde	113	139
Outros	246	385
TOTAL	15.196	20.921

mento de 40% nos primeiros oito meses deste ano em comparação ao mesmo período de 2001, alcançando o total de US\$ 2,52 bilhões. Os setores de transporte, de alimentos e de máquinas e equipamentos foram os maiores demandantes desses recursos.

Os agentes financeiros que mais repassaram recursos do BNDES foram, nessa ordem, Banco do Brasil (R\$ 863 mi-

lhões), Unibanco (R\$ 685 milhões), Bradesco (R\$ 608 milhões) e CNH Capital (R\$ 411 milhões).

As aprovações de financiamento somaram R\$ 24,97 bilhões, representando 37% de crescimento em relação a 2001. Os setores de infra-estrutura, com R\$ 11,13 bilhões, e o industrial, com R\$ 9,69 bilhões, tiveram os maiores volumes de recursos aprovados. ■

(Fonte: BNDES/GEDEC)

(Fonte: BNDES/GEDEC)